

Corduroy é um ursinho que por um tempo viveu no departamento de brinquedos de uma grande loja. Dia após dia, ele esperava com outros bichinhos de pelúcia e bonecas, que alguém viesse e o levasse para casa.

Um dia, uma menina parou e olhou diretamente nos olhos brilhantes de Corduroy. "Olha, mamãe!" disse ela. "Olha! Aí está o ursinho que eu sempre quis." "Hoje não meu amor" suspirou sua mãe. "Já gastei muito. E outra coisa, não parece ser novo. Ele perdeu o botão de uma das alças do macacão."

"Não sabia que havia perdido um botão," disse Corduroy para si mesmo. Hoje à noite vou ver se o encontro.

De repente, ele sentiu o chão se movendo! Por pura casualidade ele tinha parado na escada rolante e pra cima subido!

Ele saiu da escada rolante quando chegou no segundo andar, e ali diante dos seus olhos, estava uma imagem muito surpreendente.

A loja sempre estava cheia de gente que comprava todo tipo de coisas, mas parecia que ninguém queria comprar um ursinho vestido de macacão verde.

Corduroy olhou com tristeza elas irem embora.

Mais tarde, naquela noite, quando todos haviam saído, e as portas da loja travadas, Corduroy desceu da sua estante, com cuidado, e começou a procurar no chão e por todos os lados o seu botão perdido.

"Será que isto é uma montanha?" ele pensou. "Acho que sempre quis subir uma montanha."

Mesas, cadeiras, lâmpadas, sofás, filas e filas de camas. "Isto deve ser um palácio!" Corduroy disse impressionado. "Acho que sempre quis viver num palácio."

Ele passeou por todo o piso admirando os móveis. "Isto deve ser uma cama," ele disse. "Sempre quis dormir numa cama." E ele subiu em cima de um colchão enorme e grosso.

Ele puxou com muita força, com as duas patas, até que...PUM! O botão se soltou e Corduroy caiu do colchão em cima de uma lâmpada alta, e a lâmpada caiu fazendo muito barulho.

"Quem podia ter feito isto?" exclamou. "Alguém deve estar escondido por aqui!"

"Olá!" disse ele. "Como é que você subiu até aqui?"

Corduroy tinha acabado de acordar quando viu os primeiros clientes entrarem na loja naquela manhã. E ali, olhando pra ele, com um sorriso amplo e carinhoso, estava a menininha que tinha visto no dia anterior.

De repente, ele viu algo pequeno e redondo. "Caramba! Aqui está o meu botão!" gritou. E tentou tirá-lo. Mas, como todos os outros botões do colchão, este estava firmemente costurado.

Corduroy não sabia, mas alguém mais estava acordado na loja. O guarda-noturno estava dando uma volta no andar de cima. Quando ouviu o barulho, desceu rapidamente pela escada rolante.

Com sua lanterna, ele olhou por cima e por baixo dos sofás e das camas até chegar na maior cama. E ali, ele viu duas orelhas peludas, de cor marrom, que se projetavam para fora do cobertor.

O guarda carregou Corduroy embaixo do braço, desceu pela escada rolante e o colocou na estante do departamento de brinquedos, junto com os outros bichos de pelúcia e bonecas.

"Sou Lisa," disse a menina, "e você vai ser meu querido ursinho. Ontém à noite, contei o dinheirinho que havia guardado no meu cofrinho, e minha mãe disse que eu podia levar você pra casa."

"Quer que eu o coloque numa caixa pra você?" perguntou a vendedora. "Não, muito obrigada," respondeu Lisa. E ela carregou Corduroy pra casa nos seus braços.

Corduroy piscou. Ali tinha uma cadeira e uma cômoda, e junto a uma cama de criança estava uma caminha justo do seu tamanho. O quarto era pequeno, nada parecido com aquele palácio enorme na loja. "Este deve ser meu lar," ele disse. "Sei que sempre quis um lar!"

"Você deve ser uma amiga," disse Corduroy. "Eu sempre quis uma amiga!" "Eu também!" disse Lisa, e lhe deu um abraço forte.

Ela subiu correndo os quatro andares de escadas até o apartamento da sua família, e foi direto ao seu quarto.

Lisa sentou Corduroy no seu colo e começou a costurar o botão no seu macacão. "Eu gosto de você do jeito que você é," ela disse, "mas você ficará mais bonitinho com sua alça abotoada."